



## O discurso jornalístico sobre os pronunciamentos de Michel Temer nos portais *G1/O Globo e Uol/Folha de S. Paulo*

Liziane Nathália Vicenzi<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Resumo:** O objeto de estudo do trabalho é a produção de sentidos realizada pelos portais jornalísticos *G1/O Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo* sobre os pronunciamentos de Michel Temer. Constituem o *corpus* de estudo 64 notícias referentes a 13 pronunciamentos do ex-presidente localizadas em *G1/O Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo*. O aporte teórico-metodológico utilizado foi a Análise de Discurso de linha francesa (AD) com a classificação de 247 seqüências discursivas em *G1/O Globo* e 171 seqüências discursivas em *Uol/Folha de S. Paulo*, sintetizadas em seis Formações Discursivas. A conclusão aponta que a abordagem dos portais se limitou a categoria do “jornalismo declaratório”, a considerar Temer “polêmico” e amenizar as denúncias e índices de rejeição do presidente, fator que torna preocupante a atuação do jornalismo dentro do sistema político-midiático configurado no Brasil.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Discurso jornalístico; Produção de Sentidos; Análise do Discurso; Michel Temer.

### 1. Introdução

Definir o sistema de mídia brasileiro é uma tarefa que precisa estar atrelada ao sistema político. Alguns aspectos permanecem inalteráveis ao longo dos anos, como o monopólio familiar, a propriedade cruzada nos meios de comunicação de massa, a pequena diversidade externa e o viés conservador (AZEVEDO, 2006). Esse viés conservador está atrelado a uma mídia voltada para os interesses das classes mais ricas e sob a influência de grupos que há anos integram um oligopólio com poderosos alcances político-midiáticos. O sistema político-midiático do Brasil configura-se como Pluralista

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação e Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
E-mail: lizivicenzi@gmail.com

Polarizado<sup>2</sup>, no qual também estão classificados países como França, Grécia, Itália, Portugal e Espanha. O modelo brasileiro está pautado no surgimento tardio da imprensa e dos jornais comerciais e na centralidade e hegemonia da televisão (AZEVEDO, 2006).

Essa breve contextualização acerca do sistema político-midiático brasileiro reforça o pressuposto da legitimidade do estudo de mídias hegemônicas para compreender a atuação jornalística de portais referências no Brasil, por meio de seus discursos. O discurso jornalístico é o que possui índices de que é real, de que é a verdade dos fatos, é um discurso perpassado pela credibilidade e, como todo discurso, é orientado, é uma forma de ação, interativo, contextualizado, assumido, regido por normas e assumido no bojo do interdiscurso (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2006).

Um dos pronunciamentos do ex-presidente da República Federativa do Brasil Michel Temer que motivou a pesquisa a respeito da repercussão desses discursos nos portais jornalísticos foi o discurso proferido no dia 8 de março de 2017, em uma cerimônia no Palácio do Planalto, na qual Temer discursou com o objetivo de homenagear as mulheres. No entanto, as declarações geraram repercussão negativa na imprensa nacional e até internacional. O discurso recebeu críticas nas redes sociais e inúmeros sites de notícias repercutiram negativamente o pronunciamento. O site Pragmatismo Político<sup>3</sup> destacou que vários veículos internacionais de comunicação como *CNN*, *The New York Times*, *The Independent* repercutiram negativamente o discurso do presidente, com o título da matéria “Discurso de Temer no Dia da Mulher vira vergonha nacional”. O portal ressaltou ainda que o jornal britânico *Telegraph* fez duras críticas ao governante e destacou a impopularidade de Temer entre as mulheres pela atuação no *impeachment*, por ter iniciado o governo com um Ministério completamente masculino e por ter abolido o Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos. O portal G1<sup>4</sup> intitulou a matéria com: “Temer diz que só mulher é capaz de indicar ‘desajustes’ no preço

---

<sup>2</sup>Essa definição é baseada em Hallin e Mancini (2004) que caracteriza um sistema de mídia a partir das dimensões de mercado de mídia, paralelismo político, desenvolvimento do jornalismo profissional, grau e a natureza da intervenção estatal no campo da comunicação.

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/03/discurso-de-temer-no-dia-da-mulher-vira-piada-internacional.html>> Acesso em 15 jun. 2018.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/mulher-ainda-e-tratada-como-figura-de-segundo-grau-no-brasil-diz-temer.ghtm>> Acesso em 15 de jun. 2018.

do supermercado”. A *Folha de S. Paulo*<sup>5</sup> também destacou o discurso do presidente com a matéria: “‘Tenho convicção do que a mulher faz pela casa’, diz Temer no Dia da Mulher”. Assim, o pronunciamento teve destaque e alcance até internacional.

Com base no exposto, o objetivo desse artigo é questionar “se” e “como” os portais problematizaram esses pronunciamentos a partir da produção de sentidos no discurso jornalístico. Com isso, os procedimentos que ampararam a análise acionam o aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa (AD) em um *corpus* de 64 notícias referentes a 13 pronunciamentos do ex-presidente Michel Temer<sup>6</sup> em *G1/O Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo*, que produziram sentidos em 247 seqüências discursivas em *G1/O Globo* e 171 seqüências discursivas em *Uol/Folha de S. Paulo*.

O trabalho se justifica para avançar no entendimento sobre a relação dos agentes políticos e do jornalismo, sobre a compreensão do próprio contexto político que atravessava o Brasil e os desdobramentos da atuação jornalística do ex-presidente da república que atingiu a mais alta taxa de reprovação da história desde a redemocratização do Brasil, com reprovação de 82% dos eleitores em pesquisa divulgada pelo Instituto de pesquisa Datafolha<sup>7</sup> em 10 de junho de 2018. O artigo está estruturado em referencial teórico sobre a produção de sentidos no Discurso Jornalístico; A Análise do Discurso como aporte teórico-metodológico; e o capítulo da análise sobre a Produção de sentidos e o discurso jornalístico em *O Globo/G1* e *Folha de S. Paulo/Uol* seguido das considerações finais e referências.

## 2. A produção de sentidos no Discurso Jornalístico

As enunciações tanto dos discursos jornalísticos como dos discursos políticos são perpassadas, entre dezenas de outros fatores, pela influência do jornalismo, das projeções e feedbacks da opinião pública e do jogo de interesses dos partidos políticos. Considerar esse jogo de influências e relações de poder a que ambos estão submetidos permite avanços nas reflexões acerca dos conceitos. Partimos do pressuposto de que os

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1864708-tenho-conviccao-do-que-a-mulher-faz-pela-casa-diz-temer-no-dia-da-mulher.shtml>> Acesso em 15 de jun. 2018.

<sup>6</sup> Trata-se de um recorte de pesquisa de Mestrado que também analisou a construção da imagem de si do ex-presidente por meio dos seus discursos (VICENZI, 2019).

<sup>7</sup> Segundo o Datafolha, a pesquisa foi realizada nos dias 6 e 7 de junho em 174 municípios. Foram entrevistadas 2.824 pessoas. A margem de erro apontada é de dois pontos percentuais.

jornalistas são dependentes das fontes de informação, mas precisam ser independentes da influência política que estas fontes tentam exercer sobre eles (CHARAUDEAU, 2008). Essa premissa, por si só, levanta uma série de reflexões sobre a configuração do jornalismo perpassado nos discursos políticos da contemporaneidade.

Além da influência do campo político, a necessidade da audiência pauta a instância midiática para captar o maior número de consumidores – leitores, ouvintes e telespectadores, como uma empresa preocupada em rentabilizar seu produto. O jornalista é um produtor de enunciações ameaçado pelas exigências de sucesso e de audiência impostas pela máquina midiática. É o responsável por interpretar e analisar conforme sua própria experiência somada à sua racionalidade, cultura e às técnicas apreendidas sobre como fazer jornalismo de qualidade. Isso gera uma enorme responsabilidade, porque o jornalista torna-se uma testemunha esclarecida que precisa relatar o mais fiel possível o acontecimento. A instância midiática produziria ao cidadão uma visão de mundo com o objetivo de ser apreendida como a visão correta, a visão natural do mundo (CHARAUDEAU, 2016).

Essa relação estabelecida entre a mídia com o público receptor é intrínseca ao conceito de contrato de informação midiática que seria uma espécie de “acordo” entre o jornalista e o público, no qual os envolvidos sabem e esperam como o outro vai agir. Considerar o contrato de comunicação entre jornalistas, fontes e leitores é uma premissa para compreender o funcionamento do discurso jornalístico situado em um campo de interação. Sendo que o discurso jornalístico é idealmente polifônico - com a circulação de muitas vozes - fontes, o jornalista que assina o texto, as instituições, os leitores (BENNETTI, 2006) e perpassado pelo contrato de comunicação, que se ancora no dialogismo, ou seja, de que todo ato de linguagem está perpassado por uma troca interacional, entre um eu e um tu, que são conectados por um princípio de intencionalidade. “O sujeito comunicante, ao tomar posse da palavra institui-se sujeito enunciante” (CHARAUDEAU, 2016).

O discurso de informação está situado na troca languageira, no interior de um universo de outros discursos, os interdiscursos (MAINGUENEAU, 2004). As palavras não são pronunciadas de forma arbitrária, mas fazem parte da construção social de quem as fala, depende da posição em que fala, se é um professor, ou se é um aluno, por exem-

plo. A interdiscursividade revela que o que o sujeito diz está ligado a muitos outros discursos, especialmente no caso de atores políticos que utilizam dessa ferramenta (CHARAUDEAU, 2018). O sentido é construído justamente por essa troca linguageira e pela relação com o outro, pela existência do outro. A informação e relação entre os indivíduos dependerá do campo de conhecimentos, da situação de enunciação e do dispositivo por meio do qual será posta em funcionamento (CHARAUDEAU, 2018).

Para compreender a amplitude do conceito de discurso jornalístico, cabe a compreensão acerca da construção de sentido e a relação com o efeito de verdade no receptor (CHARAUDEAU, 2018). O efeito de verdade está ligado ao “acreditar ser verdadeiro” e não necessariamente ao “ser verdadeiro”, ou das condições de validade da palavra emitida. A credibilidade está relacionada à posição ocupada pelo informador, do quanto sua autenticidade, representatividade possui influência, se a informação dita pode ser recebida e aceitável como real a partir de provas da verdade.

Controlar os efeitos da informação é uma dificuldade quando os acontecimentos precisam alcançar a audiência. O discurso da instância midiática almeja garantir a fidelidade do público ao buscar declarações dos políticos e do que esteja encoberto (CHARAUDEAU, 2008). O discurso informativo tem como intuito a transmissão de saber, o conhecimento e é da ordem do ocorrido. “Num discurso propagandista, não há nada a provar: o modelo proposto é o do desejo. Num discurso de informação, é preciso, ao contrário, provar a veracidade dos fatos transmitidos: o modelo proposto é o da credibilidade” (CHARAUDEAU, 2008, p. 61). As mídias recorrem a muitos tipos de discursos para atingir seus objetivos, dentre eles a audiência. A estratégia é reportar os acontecimentos além do factual, de uma maneira que interesse o maior número possível de pessoas (CHARAUDEAU, 2018). O discurso pode manipular as escolhas políticas a partir da conquista da opinião pública (CHARAUDEAU, 2016).

### **3. A Análise do Discurso como aporte teórico-metodológico**

Amparado nas teorias construcionistas do jornalismo que atestam que o jornalismo ajuda a construir socialmente a realidade (BENETTI, 2006, 2008, 2013; GENRO FILHO, 2012; TRAQUINA, 2016; TUCHMAN, 2016, HALL *et. al.*, 2016; MOLOTCH;

LESTER, 2016, HACKETT, 2016, BIRD; DARDENNE, 2016; BERGER; LUCKMANN, 1985), o estudo do discurso no jornalismo também contrapõe o paradigma positivista e a teoria do espelho que entendem que o jornalismo reflete a realidade.

A Análise de Discurso (AD) busca compreender não só o que se diz, mas “como se diz” em um contexto sócio histórico. Nada é dito fora de um contexto, de uma realidade que abarca sobre si a potencialidade do que é dito. A escola francesa busca a interdisciplinaridade e aptidão para omitir a neutralidade do processo analítico. Outro movimento do aporte-teórico é entender todo processo discursivo inscrito em uma relação ideológica de classes perpassado pela subjetividade, discursividade e pela ideologia. A necessidade de uma teoria materialista do discurso se dá justamente com a existência espontânea do sujeito à evidência do sentido, presente em toda a filosofia idealista da linguagem (PÊCHEUX, 1995). Ou seja, o sentido de uma palavra ou expressão tem influências determinantes das posições ideológicas dentro de um processo sócio histórico. “As palavras, expressões, proposições, mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam” (PÊCHEUX, 1995, p. 160). A preocupação central de Pêcheux era a ligação entre o discurso e a prática política perpassada pela ideologia (PÊCHEUX, 1990, 1995).

Um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas, ou seja, o processo discursivo não tem início, supõe uma recorrência infinita e está sempre conjugado a partir de um discurso prévio remetido às relações de sentido nas quais é produzido (PÊCHEUX, 1995). O discurso pode ser interpretado a partir de variáveis como ser orientado, estruturar crenças e mobilizar diferentes estruturas, inscrever-se em contextos, creditado como uma força de ação sobre o outro, interativo, contextualizado, assumido por um sujeito, regido por normas, assumido no bojo de um interdiscurso, marcado por interesses e por construir socialmente o sentido (MAINGUENEAU, 2015).

A análise do discurso é um empreendimento que estabelece pontes onde habitualmente prevaleceria a descontinuidade: entre texto e contexto, entre fala e ação, fala e instituição. Os estudos do discurso perpassam analisar esses funcionamentos e exercer poder de criticidade, relacionadas ao funcionamento das instituições que os produzem (MAINGUENEAU, 2015). A articulação entre os estudos da mídia e os de análise do discurso é reforçada por Gregolin (2007), que teoriza que ambos são complementares já

que objetivam as produções sociais de sentidos. Para a autora, os textos da mídia permitem ao leitor produzir suas próprias formas simbólicas de representar a realidade e não somente conferir legitimidade à realidade oferecida pela mídia: “Os campos da AD e dos estudos da mídia podem estabelecer um diálogo extremamente rico, a fim de entender o papel dos discursos na produção das identidades sociais” (GREGOLIN, 2007, p. 13).

De acordo com Benetti (2006), uma metodologia ultrapassa a superficialidade de ser apenas um procedimento para resolver os problemas. “Uma metodologia insere-se, necessariamente, em quadros teóricos capazes de sustentar uma visão particular sobre o objeto de pesquisa” (BENETTI, 2006, p. 2). Há de se assimilar ainda que a AD busca compreender como um discurso funciona. Para isso o analista precisa identificar que sentidos estão sendo produzidos, quem são os sujeitos que falam, para quem estão falando, que e quais posições ocupam para enunciar, anterior e exteriormente e também como os diversos discursos estão sendo articulados nos modos de controle do poder-dizer (BENETTI, 2016). Orlandi (2002) destaca que a análise de discurso não considera sequer a neutralidade ou a transparência. “Desse modo ela não procura atravessar o texto para encontrar um sentido do outro lado. A questão que ela coloca é: como este texto significa?” (ORLANDI, 2002, p. 17).

Benetti (2006) reflete sobre a Análise do Discurso francesa (AD) como um método de estudo dos textos jornalísticos pertinentes aos campos do jornalismo e da linguagem. O início do estudo compreende a análise do texto, na qual é preciso levar em consideração que este ocorre a partir de um movimento de forças exteriores e anteriores (BENETTI, 2010). Na identificação das sequências discursivas<sup>8</sup>, elencadas preliminarmente para depois ocorrer o reconhecimento das formações discursivas, ocorre o movimento da paráfrase que é a repetição do mesmo sentido, nas variadas sequências discursivas no esforço de mapear e analisar os sentidos hegemônicos dos discursos. Não existe uma fórmula concreta para analisar o discurso. Dependerá de o analista interpretar dentro desses pressupostos e ter clareza de que o discurso jornalístico tem a pretensão de ser plural e que o não dito apresenta tanta força quanto o dito nesse processo (BE-

---

<sup>8</sup> A definição de sequência discursiva (SD) compreende um trecho recortado do texto em análise pelo pesquisador que contém elementos que respondem à questão de pesquisa. Costuma-se numerar cada SD, para facilitar a organização do corpus da pesquisa (BENETTI, 2016).

NETTI, 2016). O pesquisador deverá buscar fora do âmbito do texto, as formações ideológicas entendidas como discursos “outros”, instados em outras instâncias como a política, religiosa, econômica etc. (BENETTI, 2016). Assim, os estudos do discurso se constituem um posto de observação das práticas de uma sociedade, um posto que faça expandir a forma pela qual se reflete e se apreende interdisciplinarmente a linguagem, a subjetividade, a sociedade e o sentido (CHARAUDEAU, 2008, 2016, 2018; MAINGUENEAU, 2015, 2004).

#### **4. A produção de sentidos em *O Globo/G1* e *Folha de S. Paulo/Uol***

O primeiro passo da análise do discurso jornalístico consistiu na localização de todas as notícias que remetessem aos 13 pronunciamentos de Michel Temer considerados relevantes e que tiveram repercussão nas mídias jornalísticas<sup>9</sup>.

Os pronunciamentos selecionados se referem aos seguintes contextos: como presidente interino (12 de maio de 2016); como presidente efetivo (31 de agosto de 2016); durante conferência na Organização das Nações Unidas (ONU) (20 de setembro de 2016); após aprovação da PEC do Teto de Gastos (em 13 de dezembro de 2016); após a Sanção da Lei do Novo Ensino Médio (16 de fevereiro de 2017); do Dia da Mulher (8 de março de 2017); após delação JBS (18 de maio de 2017); após denúncia sobre corrupção passiva (27 de junho de 2017); após rejeição da denúncia por corrupção passiva (2 de agosto de 2017); após denúncia do Inquérito dos Portos (27 de abril de 2018); de aniversário de dois anos de governo (15 de maio de 2018); sobre a Greve dos Caminhoneiros (27 de maio de 2018); última reunião ministerial (19 de dezembro de 2018).

Para análise do discurso jornalístico foram 67 notícias referentes a esses pronunciamentos, sendo 14 notícias do *O Globo* on-line, 22 notícias do portal *G1*, 12 notícias da *Folha de S. Paulo* on-line e 19 notícias do *Uol*. Após a classificação das sequências discursivas (SDs) alocamos os enunciados em núcleos de sentido mais amplos: as formações discursivas (FDs), que foram agrupadas em seis núcleos de sentidos principais para compreender as mudanças do discurso político para o discurso jornalístico e a produção de sentidos realizada pelos portais jornalísticos.

---

<sup>9</sup> Como já dito, na dissertação (VICENZI, 2019) foi analisada também a construção da imagem de si de Temer nestes pronunciamentos.



Em *GI/O Globo* a principal formação discursiva foi a de que Temer é alvo da oposição e de denúncias (FD6, com 92 SDs); Temer é um presidente polêmico em suas declarações (FD3, com 65 SDs); Temer quer união e prega o diálogo (FD2, com 56 SDs); Temer vai gerar emprego e crescimento (FD4, com 43 SDs); Temer defende a constitucionalidade do *impeachment* e as instituições (FD1, com 34 SDs); e Temer é reformista (FD5, com 28 SDs). Em *Uol/Folha de S. Paulo* a formação discursiva mais proeminente também é a de que Temer é alvo da oposição e de denúncias (FD6, com 55 SDs); Temer é um presidente polêmico em suas declarações (FD3, com 46 SDs); Temer defende a constitucionalidade do *impeachment* e as instituições (FD1, com 45 SDs); Temer quer união e prega o diálogo (FD2, com 32 SDs); Temer vai gerar emprego e crescimento (FD4, com 24 SDs) e Temer é reformista (FD5, com 15 SDs).

A partir da análise foi possível identificar que ambos os portais/jornais contemplam sentidos semelhantes, o que norteou a escolha de apresentar as ocorrências de sequências discursivas e da identificação dos sentidos pelos nomes das FDs com o cuidado de mostrar as diferenças de incidências nos portais, por meio dos núcleos de sentidos dentro do que é mais recorrente em cada um. As interpretações dos sentidos de cada FD permitem apreender como e se o discurso político dos pronunciamentos é problematizado posteriormente pelo discurso jornalístico dos portais. Aqui, pela limitação de espaço, optamos por descrever a análise das três FD's com mais incidência de SD's na soma dos dois portais: FD2, FD3 e FD6.

## **FD2: “Temer quer união e prega o diálogo”**

O significado identificado aqui é de Temer como um presidente facilitador e enaltecido dos diálogos e da união, que sabe o que o povo quer, que envolve as pessoas para trabalharem juntas. De um Temer que garante à sociedade que manteria os programas sociais na tentativa de contribuir para esse clima de “paz”. O sentido atribuído também demonstra que especialmente após o *impeachment*, Temer prega a necessidade de união, como se após o *impeachment* toda a disputa política precisasse acabar e todos devessem trabalhar para o bem do país, sem oposição, questionamentos ou resistência. Os sentidos empregados aqui demonstram Temer como um ex-presidente que avalia que é o diálogo que gera união, que almeja pacificar e unir o país e que sobrepõe os interes-

ses nacionais acima dos interesses dos grupos. Em *GI/O Globo* foram 56 SDs e no *Uol/Folha de S. Paulo* a incidência foi de 32 SDs.

SD 208 (*GI/O Globo*): Durante seu pronunciamento, Temer afirmou que compreende "reivindicações e angústias" dos caminhoneiros e que "jamais" abandonou o diálogo. "Fizemos a nossa parte para atenuar os problemas e os sofrimentos. As medidas que acabo de anunciar, repito, atendem a praticamente todas as reivindicações apresentadas. Quero apresentar plena confiança num espírito natural de responsabilidade, solidariedade e patriotismo de cada um daqueles caminhoneiros que servem ao nosso país", concluiu o presidente.

SD 102 (*Uol/Folha de S. Paulo*): [...] No discurso, Temer voltou a falar da necessidade de se pacificar o país e não deixar que as pessoas se voltem umas contra as outras por divergências políticas. Ao citar eleições de outubro deste ano, disse que todos devem ir em busca do bem comum.

Os sentidos evidenciados demonstram as poucas diferenças de interpretações dos portais. As SDs do grupo *GI/O Globo*, em sua maioria, fazem referência aos pronunciamentos de Temer enquanto presidente interino e efetivo, nas datas de posse, durante a primeira fala como presidente na ONU e no discurso que anunciou as medidas para conter a greve dos caminhoneiros. Foram momentos em que o contexto social e econômico do país estava marcado pela instabilidade e o presidente reforçou um ethos discursivo de compreensão que foi acatado pelos veículos.

### **FD3: “Temer é um presidente polêmico em suas declarações”**

Essa FD representa todas as falas em que Temer é polêmico, nas quais a partir do pronunciamento ocorre repercussão e de como o pronunciamento gera manifestações nas redes sociais e até nas ruas. É uma polêmica no sentido de crítica externa, porém, sem definir se Temer estaria “certo” ou “errado” sobre o tema, apenas que suas declarações foram polêmicas e repercutiram na imprensa, nas redes sociais, entre os ministros e na oposição. As notícias em que esse sentido está mais perceptível são aquelas em referência ao pronunciamento do Dia da Mulher em março de 2017 e de defesa própria após a divulgação das denúncias que investigaram Temer. Em *GI/O Globo* foram 65 SDs e em *Uol/Folha de S. Paulo* a incidência foi de 46.

SD 72 (*GI/O Globo*): O presidente Michel Temer afirmou nesta quarta-feira (8), em discurso no Palácio do Planalto, que somente a mulher é capaz de indicar "desajustes" de preços no supermercado. No mesmo discurso, Temer

disse que a mulher ainda é tratada como "figura de segundo grau" no Brasil e que, se a sociedade "vai bem", é porque as pessoas tiveram boa formação em casa, e "quem faz isso é a mulher". Temer deu as declarações durante evento em homenagem ao Dia Internacional da Mulher no qual o governo anunciou medidas para humanizar o parto normal e reduzir intervenções consideradas desnecessárias.

SD 46 (*Uol/Folha de S. Paulo*): OUSADIA: A tramitação por medida provisória provocou críticas por impossibilitar um debate amplo com professores e alunos. Temer e o ministro Mendonça Filho (DEM) repetiram na quinta que a reforma representa "coragem" e "ousadia". "Vamos prosseguir com essa ousadia responsável e planejada", afirmou Temer. Mendonça disse que a reforma é a "maior e mais importante" da área educacional em 20 anos. O Supremo Tribunal Federal ainda julga ação de inconstitucionalidade da reforma feita por medida provisória. Em dezembro, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, considerou que a MP era inconstitucional, por "falta de urgência" da proposta.

Nessa análise, os portais retrataram os pronunciamentos de Temer como “polêmicos”. As SDs do grupo *GI/O Globo* fazem referência ao pronunciamento do Dia da Mulher, em março de 2017 e após a defesa contra uma denúncia, na qual a frase de Temer alcançou repercussão negativa. Na SD 72, a frase de Temer de que “somente a mulher é capaz de indicar ‘desajustes’ de preços no supermercado” foi considerada muito negativa pelas redes sociais e por toda imprensa brasileira e até internacional. O que se percebe é que o pronunciamento de Temer é noticiado de forma isolada demonstrando uma inércia do jornalismo que favorece a afirmação do ethos discursivo do presidente “da união e do diálogo”. No entanto, a SD 57 do grupo *Uol/Folha de S. Paulo* sublinha que “pesquisas recentes mostram que mulheres ganham menos que os homens exercendo cargos iguais”, em referência ao pronunciamento do Dia da Mulher e que das 28 pastas na Esplanada dos Ministérios, apenas duas eram ocupadas por mulheres. Percebe-se o grupo *Uol/Folha de S. Paulo* apresenta algumas facetas mais críticas em relação às falas do então presidente.

#### **FD6: “Temer é alvo da oposição e de denúncias”**

Essa é a FD mais recorrente em ambos os portais. Neste caso, o governo Temer é visto como um governo que sofre oposição e resistência tanto nas ruas quanto nas redes sociais, um governo que sofre denúncias e precisa se defender, que recebe críticas e por consequência tem baixos índices de aprovação. Em *GI/O Globo* foram 92 SDs e no *Uol/Folha de S. Paulo*, a incidência foi de 55.

SD 133(*G1/O Globo*): O presidente Michel Temer afirmou nesta quarta-feira (2), em pronunciamento no Palácio do Planalto, que a rejeição da denúncia pela Câmara dos Deputados é uma "conquista do estado democrático". Temer convocou a imprensa para um pronunciamento logo após a Câmara rejeitar a denúncia da Procuradoria Geral da República por 263 votos a 227 (houve duas abstenções e 19 ausências). "Quero fazer um breve pronunciamento no dia em que a Câmara dos Deputados, que representa o povo brasileiro, manifestou-se de forma clara e incontestável. A decisão soberana do parlamento não é uma vitória pessoal de quem quer que seja, mas é uma conquista do estado democrático, da força das instituições e da própria Constituição", afirmou o presidente.

SD 118 (*Uol/Folha de S. Paulo*): Marcela Temer, sua mulher, e o filho do casal são donos de alguns desses imóveis. O emedebista chamou de última hora um pronunciamento para se defender das acusações apontadas pela PF. Ao fim de sua fala, que durou 13 minutos, ele disse que vai sugerir ao ministro Raul Jungmann (Segurança Pública) que determine a investigação do vazamento das informações. "Como que a imprensa consegue essas informações? Eu duvido que a imprensa entre de madrugada, seja na Polícia Federal, onde seja, para sorrateiramente ter acesso a esses dados. Alguém naturalmente vazou esses dados", disse. Temer disse ainda que as investigações têm como propósito um ataque moral. "É contra a minha honra e pior ainda. São mentiras que atingem minha família e meu filho que tem 9 anos de idade", disse. "Só um irresponsável mal-intencionado ousaria tentar me incriminar, a minha família, o meu filho de nove anos de idade, como lavadores de dinheiro."

Em ambos os portais o sentido de que “Temer enfrenta oposição/resistências e denúncias” foi o mais presente. Em seguida, também em ambos os portais o sentido de que “Temer é um presidente polêmico em suas declarações” também foi a segunda formação discursiva mais presente. No entanto, apesar do sentido parecer “negativo”, o que se percebe é realmente a presença da “polêmica” e um empenho em parecer “neutro”, evidenciado em todos os veículos, assim como uma espécie de repetição do discurso político, no sentido de vitimização de Temer por ser “atacado”, ser “o alvo”. As “polêmicas” envolvendo denúncias ou frases de Temer que repercutiram com efeito negativo são tratadas a partir do efeito que geraram especialmente se referindo às redes sociais. A ausência de fontes ou de mais problematizações nas matérias acerca dos pronunciamentos também é evidente.

### **Considerações Finais**

Observa-se que a criticidade dos veículos ocorreu em momentos de denúncia, ou quando a oposição se posicionou como no pronunciamento na ONU em 20 de setembro

de 2016, quando líderes de países latino-americanos deixaram a sala durante o pronunciamento de Temer. Os veículos também problematizaram as falas de Temer no discurso do Dia da Mulher, ao acentuar a repercussão nas redes sociais. No entanto, se for considerado que a crítica existiu, essa ocorrência foi representada de forma amena, sem grandes contestações. Apesar disso, foi possível perceber que o grupo *Folha de S. Paulo/Uol* tornou mais complexa as problematizações do discurso político por evidenciar a relação do presidente com escândalos de corrupção, o desinteresse dos seus ministros, a falta de apoio de outras lideranças políticas e a baixa popularidade. Os altos índices de reprovação do governo tornam claro o quanto o ex-presidente não se expressou enquanto líder popular, mas que correspondeu ao que era esperado pela sua base aliada e pela sua equipe de governo, muito mais do que para a população, que idealmente se esperaria como o público-alvo dos pronunciamentos.

O discurso jornalístico se configurou como declaratório na maioria das abordagens sobre os pronunciamentos. No estudo da Análise de Discurso entende-se que as condições de produção são determinantes para a enunciação do discurso, ou seja, em muitos casos, Temer também precisou discursar em situações desfavoráveis, sofrendo pressão de denúncias, graves acusações, impopularidade e a abordagem do jornalismo foi branda e não tencionou esses momentos. O ex-presidente com a mais baixa popularidade após a redemocratização, que assume após um *impeachment* polêmico e contraditório tem seus discursos políticos praticamente reproduzidos sem grandes ressalvas em quatro veículos da mídia hegemônica brasileira.

A partir do *corpus* analisado não se pode aferir que todos os outros pronunciamentos seguiram na mesma lógica, no entanto, pelo nível de relevância dos discursos selecionados e pela análise é possível concluir que Michel Temer discursou direcionado para sua base aliada e não para a população, que a criticidade dos veículos de comunicação estudados *GI/Globo* e *Uol/Folha de S. Paulo* se limitaram a considerar Temer “polêmico” e não problematizaram as denúncias e os índices de rejeição do presidente. A abordagem dos portais se limitou a categoria do “jornalismo declaratório”, que reproduziu as falas dos pronunciamentos sem muitos questionamentos. Essa produção de sentidos dos portais se configura como um fator preocupante acerca da atuação do jor-

nalismo brasileiro e no impacto que essas relações discursivas e de poder podem trazer, em médio e longo prazo, para a democracia no país.

## Referências

AZEVEDO, F. A. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. **Opinião Pública**. Vol. 12. N. 1. P. 88-113. Campinas: 2006.

BENETTI, M. O jornalismo como gênero discursivo. **Galáxia**. N. 14. São Paulo: PUC-SP, 2008.

BENETTI, M. Análise do Discurso: estudo de vozes e sentidos [p. 107-122]. *In*: LAGO, C; BENETTI, M. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BENETTI, M. Análise de Discurso como método de pesquisa em Comunicação. *In*: MOURA, C. P; LOPES; M. I. V. (Org.). **Pesquisa e Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

BENETTI, M. O jornalismo como acontecimento [p. 143-164] *In*: BENETTI, M; FONSECA, V. P.S. (Orgs.) **Jornalismo e Acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Vozes, 1985.

BIRD, S. E; DARDENNE, R. W. Mito, registo e ‘estórias’: explorando as qualidades narrativas das notícias. *In*: TRAQUINA, N. (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Florianópolis: Insular, 2016.

BRANDÃO, H. **Introdução à análise do discurso**. 3ª ed. Campinas: Editora Unicamp, 1994.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CHARAUDEAU, P. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2016.

MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2012.

GREGOLIN, M. R. Análise do discurso e mídia: a (re) produção de identidades. **Comunicação, Mídia e Consumo**. Vol. 4. N. 11. P. 11-25. São Paulo: 2007.

HACKETT, R. Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos. *In*: TRAQUINA, N. (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e 'estórias'. Florianópolis: Insular, 2016.

HALL, S. *et. al.* A produção social das notícias: o mugging nos media. *In*: TRAQUINA, N.(org.). **Jornalismo**: questões, teorias e 'estórias'. Florianópolis: Insular, 2016.

IACOMINI JÚNIOR, F.; PRADO JÚNIOR, T.; CARDOSO, M. Os “nós” de temer: uma análise dos discursos de posse de 2016. **Compólitica**, Paraná, v. 8, n. 1, 2018.

LIMA, V. **Regulação das comunicações**: história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

MAINGUENEAU, D. Ethos, cenografia, incorporação. *In*: AMOSSY, R. (org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do *ethos*. São Paulo: Contexto, 2008.

MIGUEL, L. F. **O colapso da democracia no Brasil**: da constituição ao golpe de 2016. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo Expressão Popular, 2019.

MOLOTCH, H; LESTER, M. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. *In*: TRAQUINA, N. (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e 'estórias'. Florianópolis: Insular, 2016.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 4ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 2. ed. Campinas: FUCAMP - Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP, 1995.

TRAQUINA, N. As notícias. *In*: TRAQUINA, N. (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Insular, 2016.

TUCHMAN, G. A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. *In*: TRAQUINA, N. (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e 'estórias'. Florianópolis: Insular, 2016.

VICENZI, L. N. **Do discurso político ao discurso jornalístico**: a construção da imagem de si nos pronunciamentos de Michel Temer e a produção de sentidos nos portais jornalísticos *GI/O Globo e Uol/Folha de S. Paulo*. Dissertação (mestrado). Florianópolis: PPGJOR-UFSC, 2019.